

# INTRODUÇÃO

Pensar no papel actual do professor<sup>1</sup> no Ensino Superior levou-nos a procurar os pontos fundamentais das linhas que marcaram o seu percurso ao longo da história.

Durante séculos a Universidade foi considerada um mundo separado, um “*secret garden*”<sup>2</sup> ou uma “torre de marfim”, em que o saber tinha características de coisa mágica, poderosa e, até mesmo oculta, e quase sempre confundida com o poder religioso vigente<sup>3</sup>. Poucos e privilegiados foram aqueles a quem foi permitido aceder a esse saber. Os mestres eram respeitados e, muitas vezes, venerados pelos estudantes que seguiam os seus ensinamentos.

Mas a evolução, apesar de lenta no início, foi acontecendo progressivamente e de forma irreversível. A imprensa – com a generalização do uso dos livros – foi a primeira e maior impulsionadora da revolução do conhecimento. O saber estava agora ao alcance de uma

---

<sup>1</sup> Frequentemente utilizada ao longo da dissertação, a palavra “professor” deverá ser entendida como sinónimo de docente. Será especificado quando for utilizada como referência à categoria da carreira de docente universitária.

<sup>2</sup> “Jardim secreto” - Expressão sugerida por Frazer (1995).

<sup>3</sup> De notar que a criação das Universidades, bem como dos cursos aí leccionados, exigiam uma confirmação papal.

leitura, possível para um número cada vez maior de indivíduos. As Universidades haviam perdido o estatuto de exclusividade na transmissão do conhecimento, mas mantinham ainda a importante tarefa de o produzir. Cinco séculos depois do alemão Johannes Guttenberg inventar o tipógrafo, outra ferramenta vinha modificar profundamente as leis de aquisição e transmissão do conhecimento – a Internet. Neste momento, à distância de um “clique”, está qualquer informação, sobre qualquer assunto, produzida em qualquer parte do Mundo. E agora, qual é o papel da Universidade?

Agora, diríamos nós, a Universidade não pode mais viver isolada como se receasse perder o último resquício de poder que ainda tem – oferecer diplomas. Seguramente, será ainda a Universidade o local privilegiado para a produção do saber, pois reúne as condições propícias a tal: pessoal altamente especializado, recursos técnicos e planos de continuidade e aplicação da investigação realizada.

No primeiro capítulo deste trabalho apresenta-se um breve resumo do percurso do Ensino Superior na Europa, salientando as especificidades do contexto português, ao longo de dez séculos de história.

Enquadrar o estudo do papel do professor no contexto da Avaliação da Qualidade no Ensino Superior faz sentido neste momento em que o tema privilegiado, em volta do qual giram todas, ou quase todas, as discussões referentes ao Ensino Superior é a Qualidade, e mais especificamente, a Qualidade do ensino. No segundo capítulo pretendemos assinalar os principais pontos a ter como referência nessa discussão.

Actualmente, a grande preocupação das Instituições de Ensino Superior (IES) é a de responder ao desafio de oferecer uma educação de nível superior dentro dos constrangimentos colocados pelo governo e, simultaneamente, mostrar ao público que estão a providenciar a melhor qualidade possível. O objectivo será sempre o de promover a qualidade e a questão fundamental é a de assegurar que o ensino esteja adaptado às constantes alterações (Vroeijenstijn,1995).

Tal como Bogue e Saunders (1992), e depois de toda a pesquisa realizada, consideramos que a qualidade pode ser definida, que é mensurável, e que pode ser usada de forma a melhorar o impacto que a formação no Ensino Superior terá nos estudantes e no seu crescimento bem como na promoção de programas e serviços.

O papel do professor no Ensino Superior pode ser visto como tarefas, responsabilidades, funções. Mclean (2001) faz uma breve revisão de alguns estudos que procuram analisar os critérios usados para incentivar um ensino de qualidade. Esses estudos parecem mostrar que, quando usados, esses critérios são vagos, desconhecidos ou então restritos a alguns níveis. Muitas vezes os professores são apenas recompensados pelos seus sucessos em áreas como a investigação e decorrente publicação de artigos.

Na área da Educação Médica, o papel do professor foi estudado por Harden e Crosby (2000) de onde resultou o modelo do “*papel do professor*” que integra 12 papéis distintos, cujo desempenho deve ser igualmente considerado pela instituição para oferecer um ensino de qualidade.

Mintzberg (1995), nos seus estudos acerca das organizações e dos trajectos possíveis para a mudança, refere que numa organização profissional, como são as Universidades, a mudança só é possível através de um lento processo de mudança dos próprios profissionais. Com base neste pressuposto entendemos que conhecer e compreender o actual perfil do professor na Faculdade de Medicina do Porto irá contribuir de forma decisiva para a fundamentação das mudanças a operar.

Este estudo foi desenvolvido na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), ao abrigo do projecto POCTI/32883/99 com financiamento da Fundação Ciência e Tecnologia, com o propósito de fazer o levantamento do perfil do papel do professor, através da análise das percepções de estudantes e docentes.

Os resultados obtidos irão contribuir, como um dos vectores da avaliação interna, para o processo de análise e implementação da mudança em curso na FMUP, na medida em que vai permitir a caracterização do perfil do papel do professor da FMUP, o grau de satisfação com estes perfis e conseqüentemente uma melhor alocação dos recursos humanos.

Não pretendemos com este estudo efectuar apenas mais um dos diagnósticos possíveis, de entre todos os que já foram ou podem vir a ser feitos. Pretendemos avançar para uma estratégia de mudança efectiva, integrando os resultados obtidos com este trabalho num plano mais alargado de melhoria da qualidade do ensino médico e assim, ir mais além que apenas oferecer um enquadramento conceptual que justifique a insatisfação com o *satus quo*.

Em acordo com Harden (1992), um passo importante a ser considerado desde o início para a introdução de mudanças na Educação Médica, é o desenvolvimento de interesse e consciência dessa necessidade por parte dos professores. Devolver os resultados deste estudo poderá constituir-se como esse primeiro passo.